

OS VERDES NO PARLAMENTO

XIII Legislatura → **Actividade Parlamentar**

Das várias iniciativas Parlamentares destacam-se as seguintes:

I - Projectos de Lei

- 11/XIII/1 - Alarga as famílias com capacidade de adoção.
- 12/XIII/1 - Redução de resíduos de embalagens.
- 13/XIII/1 - Preferência pela produção alimentar local nas cantinas públicas.
- 14/XIII/1 - (...) combate o aborto clandestino e a respeitar a dignidade das mulheres que decidem interromper voluntariamente a gravidez.
- 15/XIII/1 - Estabelece o princípio da não privatização do setor da água.
- 16/XIII/1 - Estipula o número máximo de alunos por turma.
- 17/XIII/1 - Impede o cultivo e a

libertação deliberada em ambiente de organismos geneticamente modificados (OGM).

- 18/XIII/1 - Reposição das 35 horas de trabalho semanal na Administração Pública.
- 19/XIII/1 - Repõe a taxa do IVA na restauração em 13%.
- 20/XIII/1 - Restitui os feriados nacionais obrigatórios eliminados.
- 21/XIII/1 - Consagra a Terça-feira de Carnaval como feriado nacional obrigatório.

II - Projetos de Resolução

- 1/XIII/1 - Constituição de uma Comissão Eventual de Verificação de poderes dos Deputados eleitos.*

- 3/XIII/1 - Plano Ferroviário Nacional.

III - Declarações políticas

- 9 de Setembro - Declaração política na Comissão Permanente da AR.

IV - Moções

- 10 de Novembro de 2015 - Moção de rejeição que propõe a rejeição do XX Governo Constitucional.

V - Requerimentos/Perguntas

- Neste período Os Verdes fizeram 2 perguntas ao Governo sobre a plantação de eucaliptos e a Escola Secundária de Camões, em Lisboa.

(* Em conjunto com outros grupos parlamentares.

Visita a nossa página no facebook

NOTÍCIAS VERDES

Os Verdes disseram, fizeram e participaram

OS VERDES FIZERAM

Durante este período e até ao 2 de Outubro (último dia de campanha eleitoral) Os Verdes promoveram, dinamizaram, participaram e deram corpo aos milhares de iniciativas de campanha eleitoral da CDU que ocorreram por todo o país.

8 de Setembro. Distrito de Lisboa.

Os Verdes apresentaram na AM Lisboa uma Moção "Contra a privatização da água", aprovada por unanimidade.

15 de Setembro. Distrito de Lisboa.

Os Verdes apresentaram, na AM Lisboa, uma moção que foram aprovadas; - Contra a privatização de transporte fluvial no rio Tejo", tendo sido aprovada. Apresentaram ainda uma Saudação sobre o "Dia Internacional da Paz", e um Voto de Censura "Não aos exercícios militares da NATO" rejeitado.

28 de Setembro. Dist. de Portalegre.

Os Verdes promoveram uma iniciativa em defesa da Água Pública, junto à antiga sede das Águas do Norte Alentejano, em Portalegre.

9 de Outubro. Distrito de Lisboa.

Os Verdes receberam o Partido Socialista, na sua sede, com o objetivo de encetar um processo conducente à criação de uma alternativa governativa sustentável e que ponha fim às políticas dos últimos 4 anos de CDS e PSD.

10 de Outubro. Distrito de Lisboa.

O Conselho Nacional do PEV reuniu na sede do Partido em Lisboa, para análise dos resultados eleitorais e avaliação da situação política nacional e internacional.

24 de Outubro. Distrito de Lisboa.

Reunião do Coletivo regional do PEV de Lisboa, para fazer um balanço dos resultados eleitorais e da nova conjuntura política, tendo ainda analisado os problemas do distrito.

27 de Outubro. Distrito de Santarém.

Reuniu em Santarém, na sua sede, o Coletivo regional do PEV, para análise dos resultados eleitorais e da nova conjuntura política.

30 de Outubro. Distrito de Setúbal.

Reuniu em Setúbal o Coletivo regional do PEV, para análise dos resultados eleitorais e da nova conjuntura política.

5 de Novembro. Distrito de Lisboa.

Os Verdes visitaram a Freguesia da Ajuda, nomeadamente o Rio Seco e vários bairros - Boa-Hora, dos Mortos, Caramão e 2 de Maio - e reuniram com representantes do Grupo Desportivo Académica da Ajuda.

7 de Novembro. Distrito de Lisboa.

Reuniu a comissão executiva nacional do PEV, onde aprovou o documento que deu corpo à posição comum assinada entre PS e PEV.

10 de Novembro. Distrito de Lisboa.

Os Verdes assinaram com o Partido Socialista, uma "Posição conjunta do PS e do PEV sobre solução política" tendo em vista a XIII Legislatura no quadro da nova realidade parlamentar decorrente das eleições legislativas de 4 de Outubro.

11 de Novembro. Distrito de Lisboa.

Os Verdes visitaram a Freguesia dos Olivais, nomeadamente o Mercado Municipal dos Olivais Sul e vários bairros na área envolvente.

OS VERDES PARTICIPARAM

8 de Setembro. Distrito de Setúbal.

Os Verdes participaram no debate organizado pela associação ILGA, sobre estratégias e práticas de luta contra a discriminação das pessoas LGBT (lésbica, gay, bissexual e transgénero) que decorreu em Lisboa.

12 de Setembro. Distrito de Setúbal.

Os Verdes estiveram presentes na comemoração "A Revolta dos Marinheiros de 8 de Setembro de 1936", que se realizou no Centro Cívico do Feijó, em Almada.

14 de Setembro. Distrito de Lisboa.

Os Verdes estiveram presentes na Sessão de Apresentação da Associação "Vamos Salvar o Jamor" que se realizou em Oeiras.

15 de Setembro. Distrito de Lisboa.

Os Verdes participaram no Debate organizado pela Confederação do Desporto de Portugal que se realizou no Museu do Desporto, em Lisboa.

15 de Setembro. Distrito do Porto.

Os Verdes participaram no debate sobre educação, no Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano, no Porto.

19 de Setembro. Distrito de Faro.

Os Verdes estiveram presentes na Conferência Nacional sobre o papel das Políticas de Juventude no Desenvolvimento dos Territórios, que se realizou em Faro, a convite da Cooperativa de Educação Cooperação e Desenvolvimento.

7 de Outubro. Distrito de Lisboa.

Os Verdes participaram na Manifestação de Desagrado "Contra as obras na Quinta dos Inglesinhos", na Freguesia de Carnide.

14 de Outubro. Distrito de Lisboa.

Os Verdes foram recebidos pelo Sr. Primeiro Ministro no âmbito da reunião Preparatória do Conselho Europeu.

15 de Outubro. Distrito de Lisboa.

Os Verdes estiveram presentes na sessão de Boas Vindas e abertura oficial do 4º Encontro Europeu de Famílias Arco-Íris, organizado pela ILGA, que se realizou em Oeiras.

17 de Outubro. Distrito de Leiria.

Os Verdes participaram no debate "Unir, Refletir e Lutar por uma Sociedade mais Justa e Inclusiva", a convite da Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes, realizado em Leiria.

17 de Outubro. Distrito do Porto.

Os Verdes estiveram presentes na abertura da Exposição 1974-40 anos de Ecologia, que se realizou no Porto.

19 de Outubro. Distrito do Porto.

Os Verdes participaram na conferência "Mulheres no Euro-Mediterrâneo" organizado pelo Parlamento Europeu e CML.

21 de Outubro. Distrito de Lisboa.

Os Verdes foram recebidos no Palácio de Belém pelo Sr. Presidente da República, sobre os resultados das eleições legislativas.

22 de Outubro. Distrito de Lisboa.

Os Verdes estiveram presentes na Cerimónia de lançamento do Livro 5ª Divisão/MFA - Revolução e Cultura, da autoria de Manuel Begonha, que se realizou em Lisboa.

26 de Outubro. Distrito de Lisboa.

Os Verdes participaram no debate público, na Assembleia Municipal de

Lisboa, sobre a Requalificação do Eixo Central da cidade de Lisboa.

27 de Outubro. Distrito de Lisboa

Os Verdes marcaram presença na Concentração de Organizações Representativas dos Trabalhadores do Metro e da Carris que se realizou frente ao Parlamento.

29 de outubro. Distrito de Vila Real.

Os Verdes promoveram uma denúncia de esgotos a céu aberto, que acabam por desaguar no Rio Tâmega, provenientes de zona industrial e parque empresarial de Chaves, na freguesia de Outeiro Seco.

3 de Novembro. Distrito de Lisboa.

Os Verdes marcaram presença na concentração de representantes de trabalhadores do sector ferroviário que se realizou frente ao Parlamento.

6 de Novembro. Região Autónoma dos Açores.

Os Verdes estiveram presentes no XV Congresso da Associação Nacional de Freguesias, em Ponta Delgada, Ilha de São Miguel.

7 de Novembro. Distrito de Lisboa.

Os Verdes estiveram presentes no Congresso Nacional das Colectividades PCRD, no Fórum Lisboa.

13 e 14 de Novembro. Distr. de Lisboa.

Os Verdes estiveram representados no 11º congresso da União de Sindicatos da CGTP, no Fórum Lisboa.

VERDES EUROPEUS

VERDES.EUROPEUS
EUROPEANGREENS.EU

9 de Outubro. Bruxelas, Bélgica.

Os Verdes deslocaram-se a Bruxelas para participação na reunião dos Líderes Verdes Europeus.

ECOLOJIVEM

ECOLOJIVEM

A Ecojovem - «Os Verdes» tem estado a promover várias acções de contacto com estudantes e distribuição de documento sobre Educação e Ambiente, em várias faculdades em Lisboa.

15 de Outubro.

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, em Lisboa.

22 de Outubro.

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

29 de Outubro.

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e reunimos com a Associação de Estudantes.

12 de Novembro.

Instituto Superior de Economia e Gestão, tendo reunido com a Associação de Estudantes.

2 de Novembro.

A Ecojovem - promoveu uma iniciativa de protesto contra os exercícios da NATO em Portugal, contactou com a população de Setúbal e Lisboa, e distribuiu documentos pela Paz.

Ficha Técnica

Edição e Propriedade
Partido Ecologista Os Verdes
Av. D. Carlos I, nº 146, 1º Dir.
1200-651 Lisboa

Design Gráfico

Bajanca Design - Almada
Tel.: 915 337 755
www.bajancadesign.pt

Impressão e Acabamento

Alinea Seguinte - Tondela

Depósito Legal: N.º 146744/00
ISSN: 0874-0011
Número de Exemplares: 10.500

www.osverdes.pt

CONTACTOS D'OS VERDES • Sede Nacional: Av. D. Carlos I, nº 146, 1º Dir. •

1200-651 Lisboa • Tel: 213 960 291 • Fax: 213 960 424 • E-mail: pev@osverdes.pt • Grupo Parlamentar:

Assembleia da República, Palácio de S. Bento • 1200-068 Lisboa • Tel: 213 919 203 • Fax: 213 917 424 • E-mail:

pev.correio@pev.parlamento.pt • Assembleia Municipal de Lisboa, Grupo Municipal Os Verdes: Av. de

Roma, n.º 14 P - 3º • 1000-265 Lisboa • Tel: 218 170 426 • Fax: 218 170 427 • E-mail: aml.osverdes@cm-lisboa.pt

• Site: <http://pev.am-lisboa.pt> • Porto: Rua Passos Manuel, n.º 71, Sobreloja Dir. • 4000-384 Porto • Tel:

223 281 837 • E-mail: osverdesnorte@gmail.com • Beja: osverdesbeja@gmail.com • Norte: osverdesnorte@gmail.com

• Centro: osverdescentro@gmail.com • Faro: osverdesnoalgarve@sapo.pt • Guimarães: Tel:

253421200 - 911047390 (3ª feira, 9:30-12:30) • E-mail: vereador.odu.gmr@gmail.com • Madeira: pevmadeira@gmail.com

• Santarém: Rua Nuno Velho Pereira, n.º 8 - 1º Esq. • 2000 Santarém • Tel: 243 324 000 • E-mail:

verdesribatejo@gmail.com • Setúbal: verdesetubal@gmail.com • Viseu: osverdesviseu@gmail.com

BLOGUES • Os Verdes nos Açores • <http://osverdesacores.blogspot.com> • Os Verdes - Centro • <http://osverdescentro.blogspot.com> •

Os Verdes em Lisboa • <http://osverdesemlisboa.blogspot.com> • Os Verdes Madeira • <http://osverdesmadeira.blogspot.com> • Os Verdes Norte •

<http://osverdesnorte.blogspot.com> • Os Verdes no Ribatejo • <http://osverdesnoribatejo.blogspot.pt> • Os Verdes Setúbal • <http://osverdesemsetubal.blogspot.com>

• Os Verdes ao Sul • <http://osverdesaosul.blogspot.com> • Ecojovem - Os Verdes • <http://ecolajovem.blogspot.com>

As eleições de 4 de Outubro criaram de facto um quadro político ímpar e permitiram uma correlação de forças na Assembleia da República que, na procura de dar expressão àquilo que foi a vontade inequívoca dos eleitores, levou ao diálogo e à convergência de esforços para pôr termo às políticas seguidas nos últimos quatro anos pela coligação PSD-CDS.



Neste quadro Os Verdes, assumindo as suas responsabilidades, contribuíram para que a maioria que na campanha eleitoral se manifestou frontalmente contra as políticas do PSD-CDS tivesse condições para derrotar essa mesmas políticas e para se viabilizar um Governo de iniciativa do Partido Socialista.

E foi este propósito que realizámos vários encontros bilaterais com o Partido Socialista para encontrar pontos de convergência que dêem resposta às profundas dificuldades que Portugal atravessa e que contribuam para a melhoria da vida da população. Uma posição comum assinada por ambos os partidos onde se assegura a não privatização do setor



Número 96 | Novembro-Dezembro de 2015 | Distribuição gratuita | www.osverdes.pt

da água, a travagem da expansão do eucalipto e o apoio às fileiras florestais autóctones, a reavaliação do Programa Nacional de Barragens, a revisão da Convenção de Albufeira o desenvolvimento de um plano estratégico para a mobilidade de passageiros centrado no transporte ferroviário entre outras questões.

Um Governo da iniciativa do PS, com o apoio dos Verdes, PCP e BE que tardou em ser indigitado, com forte bloqueio da presidência da república.

As questões energéticas e do clima têm grande importância para os Verdes e a Cimeira do Clima em Paris, no início do mês de dezembro, tem estado a merecer a nossa atenção e preocupação. Mas aqui não podemos deixar de expressar o nosso maior repúdio pelos violentos ataques terroristas reivindicados pelo proclamado Estado Islâmico. Ataques que chocaram a comunidade internacional e ceifaram a vida a cerca de duas centenas de inocentes. Mas também não podemos deixar de desligar estes acontecimentos do investimento que é feito na NATO,

nomeadamente e recentemente com o desenvolvimento de operações e treinos no nosso território, e o papel que esta organização tem tido nas ingerências e grande instabilidade das regiões do norte de África e do Médio Oriente.

Se na cimeira do Clima da ONU, a COP21, se espera um compromisso entre os estados, de redução das emissões globais de GEE e do progressivo desinvestimento nas tecnologias do Carbono para que o objetivo de manter o aumento Global da temperatura da Terra abaixo dos 2º Célcius seja uma realidade para impedir o descontrolo climático.

Neste tempos é fundamental que os valores da PAZ, da igualdade e da fraternidade sejam enaltecidos, assim como os da sustentabilidade do desenvolvimento.



As Eleições, Os Resultados e o Triunfo da Democracia

As Eleições de 4 de Outubro criaram um quadro parlamentar que permitiu, inequivocamente, romper com as políticas de austeridade dos últimos quatro anos, levadas a cabo pelo Governo de coligação PSD-CDS.

Os resultados eleitorais, tendo vindo ao encontro dos objetivos traçados pelos Verdes e pela CDU na campanha eleitoral, - derrota da maioria absoluta da coligação governamental, não constituição de outras maiorias absolutas e reforço da CDU com mais votos, mais deputados e maior expressão eleitoral - permitiram que esta força fosse determinante na construção da alternativa agora criada.

A atitude do Presidente da República ao indigitar inicialmente Pedro Passos Coelho como primeiro ministro, numa clara postura de confronto e de favorecimento ideológico e do partido a que pertence, contra a vontade expressa pela maioria dos deputados na Assembleia da República e numa sucessão de iniciativas abusivas, inaceitáveis de extravasão de competências e de clara violação da Constituição da República, veio fazer perder tempo ao país, criar maior instabilidade e permitir que questões como a privatização da TAP se consumassem.

Ainda assim o braço de ferro do Presidente da República acabou vencido, vendo-se forçado a, finalmente, indigitar António Costa como Primeiro-ministro para constituição de um Governo do PS, com o apoio dos Verdes, PCP e BE. E isto resulta da clarificação de que as eleições são para eleger 230 deputados e não um Primeiro



Ministro ou um Governo, e que estes são determinante na formação e sustentação de um Governo. O triunfo da democracia representativa permitiu recolocar a Assembleia da República no seu verdadeiro papel fundamental na formação e sustentação de um Governo e fiscalização da sua actividade.

Neste ato eleitoral a Coligação PCP-PEV (CDU) protagonizou, sem dúvida alguma, uma campanha eleitoral muito maior que qualquer outra força política que participou nestas eleições. Uma campanha com características muito próprias, mais intensa, mais participada, mais construída e mais disseminada por todo o país.



Quem participou e se envolveu nesta campanha tem a perfeita noção da sua grande dimensão e de que muito pouco foi espelhado na comunicação social, quando não completamente adulterada ou falseada pelos comentadores de serviço e pelos manipuladores de imagem. A começar pela grandiosa marcha protagonizada a 6 de Junho, a marcar o início da campanha da CDU, envolvendo mais de 100 mil ativistas, membros das diferentes forças políticas da CDU e muitos, muitos independentes e democratas e que a comunicação teve muita dificuldade em omitir, mas obviamente muito aquém da sua verdadeira dimensão.



Uma campanha que contribuiu de forma determinante para a não existência de maiorias absolutas e que foi determinante para a criação do actual quadro político.

Novo quadro parlamentar AR 2015

Partidos	Deputados
PSD	89
PS	86
BE	19
CDS	18
PCP	15
PEV	2
PAN	1

Resultado Eleitorais comparados - Legislativas 2015-2011

Partidos	2015			2011		
	Votos	%	Deputados	Votos	%	Deputados
CDU	445.901	8,25	17	441.147	7,90	16
PS	1.747.730	32,32	86	1.566.347	28,05	74
PPD-CDS	1.993.504	36,86	102	-	-	-
PPD	80.841	-	-	2.159.181	38,66	108
CDS	7.496	-	-	653.888	11,71	24
BE	550.945	10,19	19	288.923	5,17	8
PAN	75.170	1,39	1	-	-	-

O crescimento da CDU tem-se verificado de forma consistente e constante desde as eleições de 2002, demonstrando uma sólida e crescente base de apoio consistente. Cada voto conquistado pela CDU é um voto sólido, trabalhado e consistente.



Ecojovem - «Os Verdes» em ação em defesa da Paz

A NATO realizou entre 4 de Outubro e 6 de Novembro, em Portugal, Espanha e Itália, os maiores exercícios militares das últimas décadas, no quadro do reforço do seu carácter agressivo e expansionista. Estes exercícios ocorrem num momento em que se têm vindo a multiplicar situações de tensão, de conflito e de guerra, inclusive na Europa, aumentando a insegurança e a instabilidade internacionais.

A Ecojovem - «Os Verdes», como organização de juventude comprometida com a causa da paz, repudiou os exercícios militares que a NATO desenvolveu em Portugal, e que envolveram forças militares e territórios portugueses.



Com o objetivo de assinalar esse mesmo repúdio, no passado dia 2 de novembro, os Jovens Ecologistas promoveram um conjunto de ações em defesa da paz e contra a realização dos exercícios militares da NATO em Portugal, com a colocação de faixas perto de instalações da NATO em Sesimbra e Oeiras, distribuição de documentos no centro de Setúbal e no Rossio, em Lisboa, contactando com a população e alertando para a ingerência que esta força militar e de bloqueio à Paz, que representa a NATO, tem vindo a promover em vários países.

A Ecojovem - «Os Verdes» defende a dissolução de blocos político-militares, a paz e a justiça nas relações entre os povos, tal como consagrado na Constituição da República Portuguesa.

Pela Paz, os Jovens Ecologistas a firmam que:

- Não aceitamos a participação das forças portuguesas em agressões militares da NATO a outros povos.
- É urgente o fim das armas nucleares e de extermínio em massa.
- As autoridades portuguesas têm de cumprir a Constituição da República Portuguesa e a Carta das Nações Unidas, em respeito pelo direito internacional, pela soberania dos Estados e pela igualdade de direitos dos povos.
- É necessário dizer NÃO a estes exercícios militares e ao envolvimento de Portugal.
- É urgente construir um futuro e um mundo de paz com direitos e prosperidade.



Sim à Paz - Não aos Exercícios Militares da NATO!!!

O que esperar da cimeira do clima em Paris?

Com início no dia 30 de novembro e com final marcado para o dia 11 de dezembro, realiza-se em Paris a 21ª conferência das partes resultante da Convenção Quadro para as Alterações Climáticas, que foi acordada na Conferência Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992.

As expectativas desta 21ª conferência do clima não são grandes, tendo em conta os compromissos que seria fundamental adotar e aqueles que os países que mais emitem gases com efeito de estufa se demonstram dispostos a adotar. O problema é que, de cimeira em cimeira, avançou-se muito pouco desde 1992.

Isso mesmo nos têm demonstrado os sucessivos relatórios do IPCC (Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas) que têm alertado claramente para duas questões: (i)

que é preciso agir com urgência (ii) e que estamos a caminhar devagar de mais. Se é certo que as alterações climáticas não têm apenas causas antropogénicas, também é verdade que estas aceleram o seu ritmo e a sua intensidade, gerando maior vulnerabilidade e maior risco no Planeta. Com efeito, os efeitos das mudanças climáticas estão estudados e dados como certos, entre os quais a acentuação dos extremos climáticos, o aquecimento global, o aumento dos níveis dos mares, a perda de biodiversidade, a generalização de doenças tipicamente tropicais, a desertificação de solos. Face a estes alertas científicos torna-se revoltante assistir à pouca determinação numa solução de países altamente responsáveis pela emissão de gases com efeito de estufa (designadamente os EUA), e torna-se fundamental alertar para o facto de não termos mais do que este Planeta para nos acolher e que contribuir para a sua degradação é garantir um risco elevado para a humanidade e para todas as formas de vida na Terra.

Para que os cenários mais catastróficos não se verifiquem, o IPCC já informou que urge garantir que o aumento da temperatura da Terra, até 2100, não supere os 2°C em relação aos valores de referência de 1990. O problema é que, ao ritmo das negociações e dos compromissos internacionais, o risco é mesmo o de ultrapassar essa bitola. Para que isso não aconteça é preciso que a economia e a política não

declarem guerra ao ambiente e que se assuma como prioritária uma intervenção consistente na diminuição da emissão de gases com efeito de estufa (e.g. através da criação de redes eficientes de transportes públicos e da promoção da mobilidade suave, para reduzir a intensidade do transporte individual e consequentemente da emissão de CO₂; ou reduzindo o sobre consumo de carne nos países mais ricos, de modo a evitar a emissão de metano resultante da pecuária intensiva).

Porém, se os maiores emissores de gases com efeito de estufa não assumirem as suas responsabilidades, o efeito de mitigação das alterações climáticas não será real. Os EUA desvincularam-se do protocolo de Quioto e pretendem agora que a sua referência de redução de emissões seja o ano de 2005 e não o de 1990, para que não seja tão acentuada. Através desta sua posição «legitimam» outros países também para a fragilidade das respostas. Não temos tempo, muito provavelmente, para esta timidez e para esta preponderância de interesses económicos e de estilos de vida insustentáveis. Urge, por isso, acordar no fim do atual nível de subsídios aos combustíveis fósseis, apostar na poupança energética e numa redução significativa das emissões de gases com efeito de estufa, que, ao nível global, seria necessário que atingisse a redução de 60% até 2030.

Mas, para além da mitigação, urge também alertar para a necessidade de adaptação ao que, desde já, é inevitável ao nível das alterações climáticas. O que aconteceu em Albufeira, no passado dia 1 de novembro, demonstra bem que essa adaptação tem que passar por corrigir erros crassos que foram cometidos, de betonização em pleno leito de cheia, de impermeabilização de solos que estrangularam e sepultaram uma ribeira necessária ao escoamento de águas pluviais. Que outra alternativa foi deixada à natureza, para além da destruição dos erros humanos?

Heloísa Apolónia
Dirigente Nacional do PEV
e Deputada à Assembleia da República

Montijo e o tempo perdido

O resultado das últimas eleições autárquicas ditou a perda da maioria absoluta que o PS detinha na Câmara Municipal do Montijo. Com este resultado, o PS com a presidência e dois vereadores, a CDU com dois vereadores e o PSD com igual número da CDU, seria de esperar um executivo, que é formado só pelo PS, mais dialogante e aberto às propostas da oposição. Enganámo-nos, o autoritarismo, a arrogância e a prepotência continuam a ser a marca de água da gestão socialista, agora preconizada pelo novo presidente Nuno Canta.

Quando a oposição ou municípios confrontam a Câmara com os problemas existentes, a resposta é que a culpa é do anterior executivo, como se o actual presidente não tivesse sido vice-presidente do anterior executivo e com isso partilhe as responsabilidades de gestão.

Passemos a factos: Hoje a Câmara Municipal do Montijo tem um quadro de pessoal completamente disfuncional para as necessidades actuais. A incapacidade de gestão é patente no dia-a-dia e a prova disso ficou bem vincada na reunião de direito de oposição, para discussão do orçamento para 2016, em que o representante de um partido da oposição afirmou que ficaria satisfeito se a limpeza da cidade fosse melhorada, os parques infantis fossem arranjados e abertos ao público e as estradas e caminhos municipais fossem reparados em virtude do estado de degradação que alguns apresentam. Mas perguntamos nós, não serão estas reivindicações os serviços mínimos exigidos a uma autarquia?

O parque municipal Carlos Hidalgo Gomes de Loureiro, ex libris da cidade, foi votado ao abandono e só não aconteceu uma tragédia com a queda de uma árvore de grande porte por mero acaso, pois caiu a escassos metros do café aí existente. Tinha a Câmara conhecimento?

Sim. O que fez? Nada! Face a este acontecimento veio a Câmara a verificar a urgência de abater mais doze árvores que estão em perigo de cair e para tal apresentou uma proposta de adjudicação directa a uma empresa privada para o abate e remoção dessas árvores, mas apetece perguntar não tem o Município pessoal capaz para efectuar este trabalho? Se não tem, porquê?

A cidade do Montijo é hoje, em pleno século XXI, uma cidade em que a mobilidade é uma miragem para a maioria dos seus habitantes. Existem zonas que não são servidas por transportes colectivos e outras que apetece dizer que têm recolher obrigatório, por tão cedo se verem privadas dos mesmos. A Câmara quando confrontada com a inexistência de um plano de mobilidade para a cidade responde que nunca tinha pensado no assunto e que iria estudar o problema. Não irá um pouco tarde? Mas como diz o povo “mais vale tarde que nunca”, ficaremos a aguardar.

Afirmou em tempos, o actual presidente, que as cheias no bairro dos pescadores tinham acabado porque com as obras efectuadas estava garantido o escoamento das águas pluviais.

Maior mentira não poderia ter dito pois bastou algumas semanas e as cheias voltaram. Agora estão a decorrer novas obras, porque ao que parece alguns dos colectores de águas pluviais entroncavam na rede de esgotos e aumentavam o caudal que desagua na ETAR do Seixalinho, aumentando a tarifa a pagar pelo município, e criavam problemas de escoamento. Será de questionar se é desta que as cheias acabam? Estaremos atentos.

Por constrangimento de espaço ficam alguns exemplos, voltaremos com muitos outros assuntos importantes.

Joaquim Correia
Autarca Verde no Montijo

- Desejo aderir ao Partido Ecologista Os Verdes
 Desejo participar em iniciativas de Os Verdes
 Desejo receber regularmente a Folha Verde



PEV
Partido Ecologista Os Verdes

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____
Contacto Telef.: _____
E-mail: _____

Envie-nos este formulário para a sede do PEV: Av. D. Carlos I, n.º 146, 1º Dto. - 1200-651 LISBOA. Os dados serão sigilosamente processados. Por favor, preencher em letras maiúsculas.

FOLHA VERDE 96